

Tecnologias para Sistemas de Produção de Maracujá na Região Centro-oeste do Tocantins

*Gustavo Azevedo Campos¹
Maria Regina Rocha²
Bruno Lang Frasão²
Andrea Cristina Thoma Costa²*

Resumo

A criação do Estado do Tocantins teve como principal justificativa integrar uma grande região pouco desenvolvida, em consequência da distância até de centros consumidores do então norte do estado de Goiás. Atualmente as instituições de pesquisa e extensão estão sendo demandadas para apresentarem alternativas viáveis economicamente que promovam a inclusão do homem do campo no sistema de produção, a partir da oferta diversificada de produtos agrícolas que tenham qualidade, de acordo com as exigências impostas pelos diferentes nichos de mercado. A demanda proposta no projeto de Tecnologias para sistemas de produção de maracujá na região centro-oeste do Tocantins, destacam o incentivo ao desenvolvimento da fruticultura tropical como o maracujá, em sistemas de produção tecnologicamente apropriados para a região. Estas tecnologias foram repassadas a partir da instalação de unidade didático-demonstrativa, instalada em uma das fazendas de referencia do Projeto FORTER – Fortalecimento da Extensão Rural, representativa

de assentamentos rurais em áreas de pequenos produtores. Os pesquisadores da UNITINS e extensionistas do RURALTINS acompanharam a instalação e condução da referida unidade, foi realizado o processo de capacitação, com metodologia e material didático previamente preparado. Entre os resultados citamos: variedades de maracujá validadas em sistema de produção local; agricultores, agricultoras e técnicos capacitados; maior integração da pesquisa com as diferentes instituições locais; sistema de produção comercial de frutos de maracujá.

Palavras-chave: Tecnologias, produção, maracujazeiro, pequeno produtor, Tocantins.

Introdução

O objetivo do projeto foi disponibilizar tecnologias para o cultivo do maracujá, através da implementação de áreas demonstrativas com a cultura e capacitar agricultores familiares, técnicos de entidades governamentais e não governamentais. Multiplicadores que garantirão a continuidade do processo de desenvolvimento.

¹ Pesquisador/Professor da Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS, Pesquisa Agropecuária. Núcleo de Fruticultura Tropical – NEFRUT. Coordenador do Projeto.

² Pesquisador/Professor da Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS, Pesquisa Agropecuária, Integrante/Colaborador do projeto.

A presente proposta foi desenvolvida no território rural reconhecido pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT/MDA no Tocantins: APA-Cantão - Dois Irmãos do Tocantins, Pium, Caseara, Araguacema, Divinópolis do Tocantins, Monte Santo do Tocantins, Chapada de Areia, Marianópolis do Tocantins, Abreulândia;

Este projeto pretendeu por meio das ações previstas, beneficiar agricultores familiares, lideranças comunitárias e técnicos das instituições/entidades que desenvolvem ações de extensão rural na área de abrangência da proposta. Em termos quantitativos são beneficiados diretamente 60 indivíduos, dos quais 45 agricultores e lideranças e 15 técnicos da extensão rural envolvidos com as associações. E ainda cerca de 150 famílias em potencial que desenvolvem atividades rurais, situados na região abrangida pelo projeto FORTER - Fortalecimento da Extensão Rural.

Por estar num estado novo, o cerrado tocantinense desponta como a nova fronteira agrícola brasileira. A base do desenvolvimento do Estado está proposta a partir do desenvolvimento do setor agropecuário, que para isto necessita de tecnologias adequadas. O setor agropecuário ainda em fase de estruturação necessita urgentemente de tecnologias. Desse modo, considerando o potencial da região para a fruticultura tropical, o desenvolvimento depende da transferência de tecnologias para instituições e produtores locais, que certamente resultará em produção, geração de emprego e renda no setor primário.

A fruticultura tem sido fomentada em todo o Estado do Tocantins, no qual têm surgido diversos pólos de fruticultura devido às

condições climáticas propícias ao desenvolvimento de plantas fruteiras. No entanto, há uma escassez de informações quanto ao cultivo da cultura do maracujazeiro para a região, o que dificulta a adoção e expansão da fruticultura, assim como o desenvolvimento satisfatório da cadeia produtiva do maracujá na região.

Torna-se necessário desta maneira disponibilizar ao homem do campo a apropriação de tecnologias de cultivo das fruteiras tropicais como o maracujá, de modo que juntamente com os próprios agricultores familiares seja comprovada sua potencialidade como alternativa para geração de renda para a comunidade.

Do ponto de vista sócio-econômico, o maracujá apresenta características interessantes no que concerne à geração de emprego, por permitir a ocupação de mão-de-obra em número considerável, estabilização do fluxo de renda, uma vez que é colhido por diversas vezes e de forma continuada por safra, e geração de divisas, quando tem ocupado seguidamente a segunda posição na exportação de suco.

Em muitos casos, com a fruticultura, os produtores, que são pequenos proprietários ou arrendatários de terras, deixam a tradicional agricultura familiar para se tornarem microempresários, pois acabam tendo que contratar e gerenciar mão-de-obra auxiliar. Como a produção de frutas exige cuidados intensivos, os pequenos produtores chegam a empregar, em alguns casos, até 30 pessoas em suas propriedades.

Metodologia

Inicialmente a comunidade foi identificada como potencial para desenvolvimento das ações, com o auxílio da instituição de ex-

tensão rural do Estado, o Ruraltins. Foram feitas visitas de prospecção e reuniões com os produtores, apresentando o projeto. A comunidade escolhida foi o assentamento PROVI – Associação Trabalho Vida e Prosperidade, a cerca de 10 km do município de Pium – TO.

Nesta comunidade já existia um plantio de maracujazeiro inicial, mas que apresentava dificuldades de produção enfrentadas pelos agricultores. Este contexto foi positivo no sentido de que as ações do projeto proposto poderiam vir a beneficiar os produtores, na medida em que os mesmos pudessem identificar os pontos fracos e adequar as técnicas para melhorar o resultado de produtividade em campo e da produção econômica.

Foi construído um viveiro de mudas, como irrigação, onde os produtores puderam colocar em prática as técnicas de produção de mudas de fruteiras, a partir de sementes e pelo método de propagação por estaca.

Um conjunto de equipamentos de irrigação foi adquirido pelo projeto e implementado na comunidade, o que possibilitou o cultivo do maracujazeiro com eficiência durante todo o ano e principalmente conseguir produção no período de estiagem, quando o preço do fruto atinge melhor retorno econômico para os produtores.

Os conteúdos e instrumentos previstos foram trabalhados de forma que todos os participantes, independente de quaisquer diferenças, conseguissem ampliar sua compreensão a cerca da complexidade que envolve a temática de uma nova tecnologia. Optou-se pela combinação de diversos materiais didático-pedagógicos,

visando não só superar as diferenças entre os participantes enquanto categorias de atores sociais, mas para que houvesse melhor apropriação dos conhecimentos durante o processo ensino-aprendizagem.

Foram realizadas visitas técnicas de capacitação prática junto ao grupo de produtores, por meio de reuniões periódicas em cada fase da cultura, repassando as técnicas de cultivo do maracujazeiro, destacando os resultados da adoção de tais técnicas.

Foram abrangidos alguns conceitos relacionados ao desenvolvimento da planta e interação com o meio ambiente; nutrição da planta, produção das mudas, condução, podas, polinização, manejo integrado de pragas e doenças, alternativas de controle baseadas em agroecologia.

As principais técnicas disponibilizadas até o momento foram: 1) utilização de sementes comerciais de variedades melhoradas; 2) produção de mudas de qualidade; 3) utilização de viveiro irrigado; 4) adubação balanceada e fertirrigação; 5) preparo do solo e plantio; 6) manejo de irrigação localizada; 7) manejo fitossanitário do pomar; 8) poda de formação; 9) condução das plantas; 10) técnicas de polinização; 11) técnicas de colheita.

Conclusão

Observou-se que os grupos de produtores participantes da ação de tecnologias para produção do maracujazeiro, adotaram a maioria das técnicas de cultivo disponibilizadas durante as ações do projeto. Percebe-se por meio dos depoimentos dados que a quebra de paradigmas para a adoção de novas tecnologias foi possível em função dos resultados positivos propor-

cionados pelas técnicas incorporadas ao sistema de cultivo da comunidade produtora.

Outros resultados são:

- Introdução de novas variedades de maracujá na região, contribuindo para o desen-

volvimento da cadeia produtiva;

- Capacitação de agricultores e técnicos como multiplicadores das novas tecnologias apresentadas no projeto;

- Adoção do cultivo de maracujá como alternativa para geração de renda ao pequeno produtor.

Referências Bibliográficas

AGRIANUAL. **Maracujá**. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio, 2007. p.387-394.

Bruckner, C. H.; Picanço, M. C. **Maracujá: tecnologia de produção, pós-colheita, agroindústria, mercado**. Porto Alegre: Cinco Continentes, p.51-68, 2001.

IBGE/LSPA; Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Unidade Estadual do IBGE em Tocantins, LSPA – **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do Estado do Tocantins**. Dezembro de 2005. Arquivos entregues na reunião do GECEA – Grupo de coordenação de Estudos do IBGE.

LIMA, A. A. et al. **Comercialização do Maracujazeiro**. Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. Maracujá em Foco, nº 29, Agosto/2006.

NEFRUT. Disponível em: <<http://www.nucleoestudo.ufla.br/nefrut/maracuja.htm>>. Acesso em 29 out. 2006.

Portal do Cidadão. Governo do Estado do Tocantins. **Agronegócio impulsiona as cadeias produtivas**. Disponível em: <<http://www.portaldocidadao.to.gov.br/Agroneg%F3cio+impulsiona+as+cadeias+produtivas>>. Acesso em 10 Abril de 2007.

SOUZA, J.S.; CARDOSO, C.E.L.; LIMA, A.A.; COELHO, E.F. Aspectos Socioeconômicos. In: LIMA, A.A. (Coord.). **Maracujá produção: aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 104p.